



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13020 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

## EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E A CRIANÇA BEM PEQUENA

Felícia Siemsen - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Tania Stoltz - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: O estudo conta com o apoio de bolsa CAPES, processo n. 88887.552043/2020-00.

## EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E A CRIANÇA BEM PEQUENA

**Resumo:** O presente estudo teve o objetivo de compreender a relação entre o professor e a criança bem pequena a partir da experiência estética. Buscou-se identificar, na perspectiva de Rudolf Steiner e Emmi Pikler, o lugar da experiência estética para os professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos. A pesquisa empírica qualitativa seguiu a metodologia fenomenológica em duas pré-escolas privadas e uma creche pública. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a observação de professoras(es) e de crianças bem pequenas, registros em diário de campo e entrevista semiestruturada. A análise de dados seguiu a proposição de Moutsakas (1994) para chegar à essência do fenômeno da experiência estética na relação entre o professor e a criança. Os resultados demonstraram que ao criar ambientes humanos de acolhimento para a criança, são cultivadas as primeiras experiências estéticas que constroem relações sensíveis no tempo e espaço das crianças. O professor pode tornar-se consciente da relação estética e, nesse sentido, o relacionar-se pode assumir um significado próprio baseado na escuta e nos movimentos cheios de sentido junto às crianças.

**Palavras-chave:** Experiência estética, Criança bem pequena, Primeira Infância, Educação Infantil, Relação professor-criança.

### Introdução

Um desafio na atualidade são as reais necessidades da criança bem pequena, para que esta venha a fazer o seu desenvolvimento de forma humanizada e em seu próprio tempo. Pois, dentro de uma visão crítica, constata-se a deseducação do aspecto sensível e o embrutecer das faculdades humanas e, conseqüentemente, o desaparecimento das pessoas detentoras de uma sabedoria mais abrangente e integrada (DUARTE JÚNIOR, 2001). O direito à relação humanizada entre o professor e a criança bem pequena tem sido debate no campo da Educação Infantil que necessita reviver suas concepções e práticas mediadoras nos espaços coletivos (BRASIL, 2010; BRASIL, 2018).

A concepção de experiência estética, apresentada neste estudo, envolve a capacidade humana de perceber-se como ser e estar no mundo, tornar-se sensível, fortalecendo e desenvolvendo vivências boas, belas e verdadeiras (STEINER, 1998). A dimensão da relação adulto-criança nas práticas da Primeira Infância, demonstraram que o relacionamento do professor e a criança a partir das pedagogias participativas favorece a transformação dos sujeitos (FOCHI, 2020). Por outro lado, verifica-se que o olhar sensível e criterioso do professor para com os bebês e crianças bem pequenas, ainda é desvalorizado (DALLEDONE; COUTINHO, 2020).

A proposta da pesquisa é compreender a relação entre o professor e a criança bem pequena a partir da experiência estética. A pesquisa justifica-se pela reversão da visão mecanicista no cuidado das crianças, trazendo à reflexão a experiência estética, elemento possibilitador de humanização e de sensibilização no desenvolvimento do conhecimento e do campo da percepção. Observa-se a necessidade de fortalecimento da compreensão da relação entre crianças bem pequenas e professores baseada nas pautas das crianças como atores sociais, produtoras de cultura por meio da liberdade de expressão nas múltiplas linguagens. Lançar o olhar sobre a estética desde a formação docente na Educação Infantil, é beneficiar novos caminhos a serem trilhados quando refletimos sobre a importância de dar voz às infâncias, sobretudo se considerado que estudos acadêmicos sobre a experiência estética e direcionados à sensibilização do professor na sua relação com a criança bem pequena são escassos.

## **Fundamentos teóricos**

A pesquisa fundamentou-se na perspectiva teórica de Rudolf Steiner e Emmi Pikler. Rudolf Steiner (1861-1925) introduz de maneira fundamental o problema do educar a criança bem pequena para o seu desenvolvimento integral. Sua concepção filosófica parte da convicção de que o intelecto, responsável pelo avanço científico e tecnológico, não é o ponto final da evolução do ser humano. Steiner defende uma abordagem com o foco na criança como um todo, ao invés de tratar a mente, corpo e sentimentos separadamente. Da mesma forma, Emmi Pikler (1902-1984) introduz uma nova abordagem teórica de desenvolvimento do relacionar-se com bebês e crianças bem pequenas baseada na valorização dos momentos de cuidado e educação sensível e não mecânica.

Estudos recentes demonstraram a preocupação com a valorização de experiência estética na etapa da Primeira Infância. Enfatizam o olhar dos professores para as práticas pedagógicas responsáveis nos anos iniciais que tratam do desenvolvimento de hábitos, sentimentos e pensamentos imbuídos de beleza. As experiências vividas no cotidiano por crianças bem pequenas, professores e pais deveriam estimular o potencial criativo, autonomia e propiciar a manifestação de ações humanizadas no âmbito social (LANZ, 2019; CHAPPELL; PENDER; SWIFORD, 2016).

De um lado, os resultados demonstraram que programas curriculares de pré-escolas na atualidade não priorizam as práticas socioemocionais e a expressão criativa com a mesma ênfase que as acadêmicas. Do outro lado, confirmam a concepção de experiência estética como um fenômeno visto pelo olhar da psicologia e seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo sensível que incentiva o pensar belo desde os primeiros anos da criança (BLOMGREN, 2019). Verificou-se a importância das concepções teóricas e práticas na Primeira Infância favorecerem a identidade dos professores nas experiências de interação com a criança nas múltiplas linguagens (LAVINNA; FIONNA, 2019). Os estudos elencados enfatizam que, para além da reprodução mecânica, as relações que envolvem participação mútua, sensibilidade e diálogos nas práticas com a criança bem pequena aproximam-se da noção de experiência estética.

## **Metodologia**

A pesquisa caracterizou-se como fenomenológica (MOUTSAKAS, 1996). O contexto da pesquisa envolveu uma creche pública e duas pré-escolas privadas na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. Nas instituições participantes foram observados os professores e profissionais atuantes em sala de aula, bem como as crianças bem pequenas matriculadas de 01 (um) ano e 07 (sete) meses a 03 (três) anos e 11 (onze) meses de idade. Foram entrevistados 17 (dezesete) professores e auxiliares, 09 (nove) da creche pública e 08 (oito) da pré-escola privada. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semiestruturada; observação total e registro em diário de campo. Os enunciados examinados e transcritos foram agrupados em unidades de significado e reunidos na busca pelo significado do “como” o fenômeno foi observado. A análise de dados fenomenológica foi baseada em Moustakas, obedecendo aos seguintes passos: 1. Descrição do fenômeno estudado, considerando a ausência do pesquisador do objeto investigado, denominado de ‘*epoché*’; 2. Reunião das declarações significativas agrupando os enunciados; 3. Organização em unidades de significado; 4. Descrição da experiência vivida pelos participantes; 5. Descrição do “como” a experiência aconteceu e reflexão sobre o fenômeno experimentado.

## **Análise e discussão de resultados**

A análise levou ao delineamento de dois grandes temas a partir da fala dos professores: cultivo da sensibilidade do educador na relação com a criança; abrir-se para outras possibilidades de ser e de existir.

### 1. Cultivo da sensibilidade do educador na relação com a criança.

O fato de observar as crianças e os professores participantes nas instituições, suspendendo as próprias representações e sentimentos como pesquisadora, possibilitou aproximar-se da essência do fenômeno estudado. As declarações significativas foram organizadas numa descrição textual das experiências vividas dos professores. Salientou-se que a maneira sensível de falar, movimentar e interagir com a criança, são faculdades, ferramentas sensíveis que foram cultivadas para atuar com a criança bem pequena desde a formação docente, mas principalmente durante a trajetória profissional na formação continuada oferecida aos professores. Abaixo seguem três transcrições de experiências sensíveis de professores na relação com a criança bem pequena. Essas podem ser cultivadas para um encontro considerado inteiro com a criança, possibilitando uma experiência estética.

*Acho que uma boa relação, uma boa interação pode ser bela. Conseguir perceber a criança, uma atitude dela, observar o olhar, um gesto, quando você começa a conviver mais. Você consegue perceber algumas nuances e isso é a expressão do belo*  
(FLORA, PU-A). [II](#)

*É você entrar dentro do processo infantil, entrar dentro e de realmente mergulhar dentro desse universo, que é tão essencial ter essa sensibilidade, um olhar sensível, é um coração sensível. Acho que esse pulsar contínuo em busca da sensibilidade, cultivar isso* (MICHELE, PU-B).

*Se você se abaixar para falar com a criança, de você se colocar numa posição mais próxima também vai influenciar a relação. Deste adulto que está disponível, que não está lá em cima o tempo inteiro* (TOM, PU-A).

### 2. Abrir-se para outras possibilidades de ser e de existir.

O desenvolvimento da sensibilidade do professor requer tempo de dedicação para formar em si próprio ferramentas para o uso no cotidiano com crianças. O relacionamento a partir da experiência estética, que exige o tempo necessário de transformar a voz, a escuta, os gestos e movimentos imbuídos de presença e atenção, foi expresso pelos professores. Colocar-se no papel de professor depende de uma construção contínua na trajetória profissional. Abaixo seguem os exemplos de falas de professores sobre o esforço de abertura em direção à criança e a necessidade de adequar-se a uma nova realidade que a criança apresenta.

*Eu estava disposta a ir ver como é (RAFAELA, PR-A).*

*A gente tem que cuidar muito do nosso ser enquanto professor, sabendo que vai constituir o ser da criança também (AURORA, PR-A).*

*Eu entrei em um processo de autoconhecimento, de autoeducação tão grande, fez bem não só profissionalmente, mas como ser humano (MICHELE, PR-B).*

### **Consideração finais**

Considerando o objetivo de compreender a relação entre o professor e a criança a partir da experiência estética, os desafios apontam para um novo lugar de ser e estar de professores em contexto público e privado, que atuam com a criança bem pequena. Tanto na abordagem de Pikler quanto na de Steiner, encontramos a necessidade de sensibilizar os sentidos dos professores. Foi possível identificar a necessidade de um ambiente humano, a partir de Steiner, onde a experiência estética considera o corpo, os sentimentos e um pensar criativo (STOLTZ; WEGER, 2015). A partir de Pikler, verifica-se a necessidade de valorização dos movimentos corporais e o diálogo sensível dos cuidadores com as crianças bem pequenas (KÁLLÓ, 2016).

O cultivo da sensibilidade do professor na relação vivida com a criança exige do indivíduo um processo contínuo de construção da sensibilidade na própria vida do professor. As práticas do cuidar e educar sensíveis na formação de cuidadores e professores podem propiciar o alcance de relações humanizadas no convívio entre os sujeitos (PIKLER, 1969; TARDOS, 2016).

Por fim, refletir sobre a descaracterização humana provoca o abrir-se para outras formas de ser e existir na formação docente, que podem contribuir para o autoconhecimento sensível de professores, aliando arte e ciência no processo formativo (STEINER, 1997; STOLTZ; WEGER; VEIGA, 2017).

### **Referências**

BLOMGREN, Henriette. Beauty bubbles, subtle meetings, and frames for play: aesthetic processes in Danish Kindergartens. **International Journal of Education & the Arts**, Pensilvânia, v. 20, n. 1, p. 1-20, 2019. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base**. Brasília, DF: MEC; SEB, 2018. Disponível em: . Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares**

**Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC; SEB, 2010.

CHAPPELL, K. A.; PENDER, T.; SWINFORD, E. Making and being made: wise humanising creativity in interdisciplinary early years arts education. **International Journal of Early Years Education**, London, v. 24, n. 3, p. 254-278, 2016. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2020.

DALLEDONE, G. C.; COUTINHO, A. S. As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para bebês: uma análise dos princípios orientadores. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 47-72, jan./jul. 2020. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2020.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos.** Curitiba: Criar Edições, 2001.

FOCHI, Paulo. A relação entre adultos e crianças na Educação Infantil: reflexões emergentes no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 24, p. 1-18, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2020.

LANZ, Helza Ricarte. Educação, cultura e estética na primeira infância: Projeto Amares, em Colônia, Alemanha. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, Fortaleza, v. 9, n. 23, p. 220-240, 2019. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2020.

LAVINA, Lavina; LAWSON, Fionna. Weaving forgotten pieces of place and the personal: using collaborative auto-ethnography and aesthetic modes of reflection to explore teacher identity development. **International Journal of Education and the Arts**, State College, v. 20, n. 6, p. 1-30, 2018. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2020.

KALLÓ, É.; BALOG, G. **As origens do brincar livre.** São Paulo: Omnisciencia, 2017. MOUTSAKAS, C. E. **Phenomenological research methods.** Thousand Oaks: SAGE, 1994.

PIKLER, Emmi. **Moverse em libertad:** desarrollo de la motricidad global. Barcelona: Narcea, 1969.

STEINER, Rudolf. **Antropologia meditativa:** contribuição à prática pedagógica. São Paulo: Antroposófica, 1997.

STEINER, Rudolf. **Arte e estética segundo Goethe:** Goethe como inaugurador de uma estética nova. São Paulo: Antroposófica, 1998.

STOLTZ, Tania; WEGER, Ulrich. O pensar vivenciado na formação de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 56, p. 67-83, abr./jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 25 jul. 2019.

STOLTZ, Tania; WEGER, Ulrich; VEIGA, Marcelo. Higher education as self-transformation. **Psychology Research**, Wilmington, v. 7, n. 2, p.104-111, 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2021.

TARDOS, Anna. Autonomia e/ou dependência. In: FALK, J. (Org.). **Abordagem Pikler, Educação Infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016. p. 50-59.

---

[1] Os nomes dos participantes são fictícios para preservar a sua identidade.